

O TARÔ COMO OBJETO DE PESQUISA

Uma análise dos últimos 10 anos de publicações nacionais listadas no *Google Acadêmico*

THE TAROT AS A RESEARCH OBJECT

An analysis of the last 10 years of national publications listed on *Google Scholar*

JOSÉ LUCAS VILAS-BOAS OLIVEIRA¹

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a produção acadêmica brasileira sobre tarô, delimitando um espaço de dez anos de publicações – entre 2012 e 2022 – e baseando-se nos resultados de pesquisa encontrados através do mecanismo de busca *Google Acadêmico*, que visa listar e organizar toda sorte de conteúdos acadêmicos. Através dessa análise, observam-se as principais abordagens do oráculo, que figura como um dos mais utilizados no mundo ocidental, popularizando-se mais nos últimos anos com o aumento de sua presença no ciberespaço e com a espiritualidade da Nova Era, que dialoga com conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade desenvolvidos por Droogers (1983), Siqueira (2013), Durkheim (2001), Eliade (1992) e Coutinho (2012). Evidencia-se uma lacuna em relação à produção historiográfica e teológica voltada ao tema, ressaltando a importância em estabelecer o campo da História do Tarô no Brasil e expandir os estudos nacionais sobre o oráculo nesses âmbitos.

Palavras-chave: Tarô. Google Acadêmico. Espiritualidade. Produção acadêmica brasileira.

ABSTRACT

This work aims to analyze the Brazilian academic production on tarot, delimiting a space of ten years of publications – between 2012 and 2022 – and based on the search results found through the *Google Scholar* search engine, which aims to list and organize all sorts of academic content. Through this analysis, the main approaches of the oracle are observed, which is one of the most used in the western world, becoming more popular in recent years with the increase of its presence in cyberspace and the spirituality of the New Age, which dialogues with concepts of religion, religiosity and spirituality developed by Droogers

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe. Professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. e-mail do autor: joselucasvbo11@gmail.com

(1983), Siqueira (2013), Durkheim (2001), Eliade (1992) and Coutinho (2012). A gap is evident in relation to the historiographical and theological production focused on the theme, emphasizing the importance of establishing the field of Tarot History in Brazil and expanding national studies on the oracle in these areas.

Keywords: Tarot. Google Scholar. Spirituality. Brazilian academic production.

INTRODUÇÃO

A conjuntura atual de recuperação das sociedades do mundo quanto ao impacto da pandemia de coronavírus, que teve início em dezembro de 2019 e eclodiu como um episódio de proporção global em fevereiro do ano seguinte, traz variados vieses de pesquisa sobre o período vivido principalmente entre 2020 e 2022, quando as consequências da doença foram mais catastróficas. No campo dos estudos religiosos, vieram à tona discussões acerca da espiritualidade em tempos de crise, principalmente relacionadas a contextos cristãos e neopentecostais, associando a prática espiritual como forma de superação do sinistro e como palco de expansão das ideias negacionistas propagadas pelo governo vigente durante o período.

Paralelo a essas religiões, outras religiosidades não convencionais também se fizeram presentes no contexto supracitado, figurando como formas de orientação espiritual em meio ao caos pandêmico. Dentre essas doutrinas esotéricas, destacou-se a prática do tarô, oráculo mais utilizado no mundo ocidental. Apesar de não se estabelecer como uma doutrina em si ou estar relacionada a algum movimento religioso específico, a leitura das cartas do tarô é uma das práticas esotéricas mais realizadas por adeptos das mais diferentes religiões e religiosidades, de modo que funciona como uma aglutinadora de cosmovisões espirituais distintas, sendo o tarô um elemento esotérico central para a orientação espiritual e o autoconhecimento das pessoas que o utilizam.

A presença desse oráculo no ciberespaço foi significativamente ampliada durante o surto de COVID-19, com o surgimento e expansão de perfis e canais em redes sociais voltadas ao tema e à leitura de cartas. Profissionais do tarô migraram para o meio virtual, fortalecendo esta comunidade em torno do oráculo. Tal movimento foi observado no mundo todo, especialmente nos

Estados Unidos e no Brasil. Neste, nos meios acadêmicos, o tarô, principalmente a partir de 2010, já figurava como um objeto de pesquisa, algo que parece estar se ampliando nos últimos anos.

A fim de estabelecer um panorama sobre a composição do campo de estudos nacionais voltados ao tarô e a sua prática, além do intuito de estabelecer possibilidades de pesquisas a serem desenvolvidas sobre o oráculo, este trabalho busca realizar uma pesquisa bibliográfica das publicações sobre a temática, realizadas nos últimos dez anos – entre 2012 e 2022 –, que se encontram elencadas no *Google Acadêmico*, mecanismo de pesquisa que lista e organiza conteúdos de literatura acadêmica em diversos formatos, presentes em sites e repositórios institucionais virtuais de todo o mundo. Por meio dessa investigação, busca-se observar quais são as principais áreas do conhecimento que abordam o tarô no contexto acadêmico nacional, enfatizando os estudos existentes nos campos da História, da Teologia e das Ciências da Religião, para deslindar possíveis lacunas quanto à abordagem da prática do tarô pela historiografia brasileira e pelos estudos teológicos nacionais, visto que há uma aparente carência de artigos e trabalhos voltados a este tema.

Inicialmente, será abordada a relevância do tarô enquanto elemento espiritual para a sociedade brasileira, como uma forma de justificar a importância de abordar o baralho academicamente. Em seguida, serão analisadas e pontuadas as publicações sobre o tema encontradas no *Google Acadêmico* e realizadas no Brasil durante os últimos dez anos, estabelecendo suas abordagens centrais e suas devidas áreas de conhecimento. Por fim, com base nos resultados da pesquisa bibliográfica, será feita uma breve discussão dos estudos históricos e teológicos sobre o oráculo realizados em território nacional nos últimos dez anos e as lacunas encontradas, com a finalidade de explorar a concepção de uma historiografia da prática do tarô no Brasil e de provocar uma dilatação de enfoque do tema pelos acadêmicos de Teologia brasileiros.

1. O TARÔ ENQUANTO OBJETO ESPIRITUAL E DE AUTOCONHECIMENTO.

No contexto ocidental, a religião é compreendida como uma forma de mediação entre a humanidade e a divindade transcendente, distinta do caráter panteísta e imanente das sociedades orientais (Coutinho, 2012), e busca o contato com o sagrado – uma dimensão expressa na realidade em fenômenos inexplicáveis, diferenciados do mensurável pela racionalidade e pelo materialismo, que revelam a existência de uma realidade não-visível, metafísica (Eliade, 1992). Desse modo, a definição dada por Durkheim (2001, p. 46), de que religião seria um sistema de práticas e de crenças relacionadas ao sagrado, unindo seus crentes numa unidade moral qualificada como igreja, exclui uma série de crenças não hierárquicas, estruturadas e normativas. Entretanto, tal entendimento pode ser visto como uma descrição das religiões institucionalizadas, que ainda hoje são as mais praticadas pela sociedade brasileira e os principais alvos de investigação acadêmica.

A partir de meados do século XX, com a expansão da Nova Era, movimento da expansão do misticismo secular, surgida como resultado das movimentações contraculturais sessentistas que ocorreram nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil e que trazia tendências espirituais desassociadas de dogmas, hierarquias internas, textos sagrados e organizações fechadas (Siqueira, 2003), as religiões institucionalizadas passaram a dividir espaço com religiosidades não convencionais, marcadas por um contato pessoal e relativo com o divino. Ainda que ambas se tratem de expressão da espiritualidade – relação de vivência coletiva ou individual com o sagrado que produz um conjunto de interpretações simbólicas da realidade (Droogers, 1983) –, distingue-se conceitualmente a religião da religiosidade, sendo a primeira relacionada à instituição, normatização, igreja, hierarquia, dogma, doutrina, enquanto a segunda seria individual, subjetiva, sincrética, dispersa, independente (Siqueira, 2013).

Nessa conjuntura de mudanças provocadas pela Nova Era, surge também um novo mercado de consumo voltado à satisfação das necessidades individuais desses sujeitos espiritualizados, conferindo um caráter comercial e pragmático às suas práticas (Amaral, 2000). Dito isso, destaca-se que, desde finais do século XX, e principalmente durante o século XXI, as religiosidades

não convencionais ganharam espaço na sociedade brasileira, tendo forte presença na mídia tradicional – com leituras astrológicas, oraculares e horoscópicas em colunas jornalísticas, em programas de rádio e na TV aberta –, no mercado de artigos esotéricos – com lojas de grande porte, como a *Simbólica*², a *Caldeirão Místico*³ e a *Brasil Esotérico*⁴ –, no mercado editorial – a exemplo de editoras e selos especializados em publicações sobre misticismo, espiritualidade e esoterismo, como o *Selo Pensamento*, da *Editora Pensamento-Cultrix*⁵, a *Editora Madras*⁶ e a *Editora Alfabeto*⁷ – e, mais recentemente, no ciberespaço – com perfis, grupos e canais em diversas plataformas e redes sociais, como *Facebook*, *YouTube*, *Instagram* e *TikTok*, voltados a temas místicos e esotéricos. Dentre esses componentes do universo sincrético esotérico da Nova Era, o tarô ocupa uma posição de destaque.

O baralho de tarô, que surgiu como uma variação do baralho de cartas tradicional para presentear as aristocracias italianas do final da Idade Média, adquiriu novos significados no decorrer dos séculos: jogo de azar medieval, método de educação familiar e ferramenta deontológica e doutrinária para elites e grupos maçônicos da Idade Moderna, como também portador de ensinamentos místicos milenares para os ocultistas da Inglaterra vitoriana e França napoleônica e, por fim, oráculo divinatório, ponte com o mundo espiritual e objeto de cura, autoconhecimento e autotransformação para os adeptos da religiosidade da Nova Era (Farley, 2009; Sosteric, 2014). Para autores como Jodorowsky e Costa (2016), o tarô é uma unidade complexa simbólica que simboliza a totalidade da estrutura da alma, sendo um instrumento pessoal de autoconhecimento, revelador de várias verdades distintas, de acordo com a visão de quem lê as cartas, em relação aos símbolos ali presentes. Assim, é possível observar o oráculo enquanto uma série de representações de arquétipos do inconsciente coletivo identificados pelo psicanalista Carl Gustav Jung, trazendo um esquema simbólico que

² Disponível em: <https://loja.simbolika.com.br>. Acesso em: 18 dez. 2022.

³ Disponível em: <https://www.caldeiraomistico.com.br>. Acesso em: 18 dez. 2022.

⁴ Disponível em: <https://brasileoterico.com>. Acesso em: 18 dez. 2022.

⁵ Disponível em: <https://www.grupopensamento.com.br/vitrine/pensamento>. Acesso em: 18 dez. 2022.

⁶ Disponível em: <https://madrass.com.br>. Acesso em: 18 dez. 2022.

⁷ Disponível em: <https://editoraalfabeto.com.br>. Acesso em: 18 dez. 2022.

projeta conteúdos inconscientes alegóricos na psique de seus usuários, contribuindo num processo de autognose (Nichols, 2007).

Embora o tarô não componha ou consista em uma religiosidade exclusiva, tratando-se, na verdade, de um sistema oracular aglutinador de distintas cosmovisões espirituais, ele serve como um elemento esotérico multiespiritual que agrega adeptos de incontáveis religiões e religiosidades. Cada crença, coletiva ou individual, determina funcionalidades, estruturas e simbolismos distintos aos baralhos de tarô por ela utilizados, o que culmina numa multiplicidade de *decks*, pensados e desenvolvidos de acordo com os objetivos e convicções de seus criadores e usuários. Logo, a despeito de não ser um movimento espiritual por si, o tarô funciona no nível de relevante prática mística para as diversas religiosidades que o têm como objeto constituinte de sua estrutura simbólica.

No Brasil, a presença da cartomancia foi observada desde a segunda metade do século XIX (Maia, 2020; Del Priore, 2014), sendo a existência de baralhos de tarô na sociedade brasileira um pouco mais incerta, com algumas investigações datando sua aparição em território nacional durante as primeiras décadas do século XX (Naiff, 2002; Souza, 2016). A partir dos anos 1970, o oráculo passou a se popularizar, tornando-se um importante elemento esotérico nas décadas seguintes (Tavares, 1999) e angariando espaço, durante o século XXI, na mídia, no mercado de trabalho informal, na educação não formal e nos meios acadêmicos (Cavalcanti, 2022). Nos últimos anos, o crescimento e surgimento de perfis e canais nas redes sociais de tarólogos e consultentes brasileiros também fora percebido, desenvolvendo-se como tema de reportagens de jornais de grande porte e elemento de interesse mercadológico, despontando como inspiração em coleção da grife de moda Dior (Diniz, 2021) ou como fonte de renda alternativa ao mercado tradicional (Pastore, 2022; Veríssimo, 2022).

A abordagem do tarô, enquanto objeto de estudo no Brasil, intensificou-se após os anos 2000, com maior impulso a partir de 2010. O aumento de publicação de livros e traduções de obras renomadas internacionalmente sobre o oráculo foi bastante percebida durante esse período, havendo um aquecimento do mercado editorial e de artigos esotéricos voltados a esse

objeto. Nos últimos anos, com a digitalização da prática, houve um aumento de interesse quanto à execução do tarô não só no contexto cibernético, como também em outros âmbitos, devido ao perceptível crescimento do entusiasmo de parte da sociedade brasileira acerca do baralho. A seguir, procuraremos analisar a produção acadêmica dos últimos anos voltada ao assunto, buscando estabelecer as principais características das abordagens científicas relacionados ao tarô.

2. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE TARÔ NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.

A pesquisa bibliográfica aqui exposta foi realizada digitalmente, por meio do mecanismo de busca *Google Acadêmico*, que reúne artigos, teses, dissertações, citações, livros e demais conteúdos utilizados pela literatura acadêmica como fonte de pesquisa ou referência bibliográfica, fazendo uma listagem de dados disponíveis em inúmeros repositórios científicos do mundo todo. Alguns dos resultados disponibilizam links para o documento em questão ou uma página com seus metadados, ao passo que, em outras ocasiões, aparece somente a referência da obra, que foi citada em algum estudo sobre o tema pesquisado, mas não se encontra disponível nos websites que alimentam o mecanismo de pesquisa.

Utilizando as ferramentas avançadas de pesquisa disponibilizadas pelo próprio *Google Acadêmico*, delimitou-se que os resultados deveriam consistir em conteúdos publicados em língua portuguesa, em que os termos “tarô” ou “tarot” aparecessem no título da produção, além de terem sido lançados entre os anos de 2012 e 2022. Tal delimitação de resultados possíveis permite ter acesso somente a estudos acadêmicos recentes cujo tema central é o oráculo, deixando isso claro já em seu nome. Ainda que possa ocasionar uma exclusão de alguns conteúdos que abordem o baralho, depreende-se que este seria referido de forma pontual ou transversal nessas produções, em vista de sua ausência enquanto objeto central da investigação já em sua designação.

Foram obtidos 83 resultados enquadrados nessa demarcação, dos quais 75 efetivamente tratavam sobre o oráculo, visto que os oito não adequados

referiam-se a termos homógrafos – cinco traziam a sigla para Tarifa Otimizada (TAROT), dois abordavam o conto japonês *Urashima Tarô* e um tratava da história indígena do *Sapo Tarô-Bequê*. Dos resultados sobre o baralho, dois não foram realizados no Brasil, mas em Portugal; porém, um desses estudos foi realizado por uma acadêmica brasileira, o que exclui somente mais um trabalho, totalizando 74 conteúdos que se enquadram no escopo predefinido da pesquisa bibliográfica. Desse conjunto de dados, 57 eram links ativos para conteúdos ou metadados – sendo dois desses duplicados –, 15 eram referências de citações sem direcionamento e dois eram links fora do ar – cujos conteúdos foram encontrados por meio de uma pesquisa complementar em outra plataforma. Quanto à natureza das publicações, pode-se dividir da seguinte forma: 22 livros ou manuais; nove publicações em anais ou periódicos de eventos; 26 trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses; um capítulo de dissertação; 12 publicações em periódicos científicos; um depoimento em matéria jornalística e um vídeo.

Dos 22 livros e manuais encontrados nas pesquisas, dos quais apenas 12 se encontravam com links ativos, quatro tratavam-se de traduções de obras internacionais (*O Caminho do Tarot*, de Alejandro Jodorowsky e Marianne Costa, publicado no Brasil em 2016 e lançado em formato digital em 2021; *Guia Completo do Tarô*, de Hajo Banzhaf, com sua 15ª edição publicada também em 2016; *A Arte de Ler o Tarô para Si Mesmo*, de Courtney Weber, lançado no país em 2020; e *Alquimia e tarô: Uma investigação de suas conexões históricas*, de Robert M. Place, publicado em 2016). Dos livros escritos por autores nacionais, *Arcanos Performáticos: ressignificações fotográficas do Tarot de Marselha*, da autora Fernanda Figueiredo e publicado em 2020 pela Ancestre, foi a publicação em formato de livro da dissertação homônima da autora, realizada em 2016, para obtenção do mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Universidade do Porto, que aparece também como resultado de pesquisa. Nota-se que, dentre todos os livros referenciados, nenhum tem como ponto central a abordagem histórica, tratando-se mais de cursos, manuais de interpretação, guias, escritos sobre baralhos específicos e obras voltadas a perspectivas místicas e psicológicas. Apesar da publicação nacional, em 2022, de *História do tarô: Um estudo*

completo sobre suas origens, iconografia e simbolismo, tradução da obra da historiadora francesa Isabelle Nadolny, de valiosa contribuição aos estudos históricos do oráculo, é curiosa sua ausência na listagem do *Google Acadêmico*.

As comunicações em eventos, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e publicações em periódico, que, entre citações, links fora do ar e atalhos ativos, totalizam 48 conteúdos – todos acessíveis, via *Google Acadêmico* ou outras plataformas. As áreas do conhecimento privilegiadas por estes trabalhos são: Linguística, Letras e Artes, com 29 publicações, com maior presença de pesquisas nos campos das Artes Visuais e Design; Ciências Humanas, com 13 publicações, destacando-se estudos teológicos e sobre História da Arte; e Ciências Sociais Aplicadas, com seis publicações, principalmente na área de Comunicação. Destaca-se a predominância da investigação do tarô enquanto um objeto de estudo artístico e linguístico, sendo menos observado por outros vieses.

No campo da História, encontraram-se somente três produções voltadas exclusivamente à História de Arte: duas comunicações em evento da mestra em Artes Visuais, Mirna Xavier Gonçalves, *Representações da Imperatriz nos baralhos de tarô*, apresentado no XVI Seminário de História de Arte, em parceria com Lauer Alves Nunes dos Santos. E *O pathosformel no tarô*, apresentado no XVIII Seminário de História da Arte em 2021, em parceria com Nádia da Cruz Senna. Ainda, a dissertação de mestrado em História da Arte, pela Universidade Federal de São Paulo, de Ligia Balestra Vasconcelos, *O Tarô Visconti-Sforza como espaço de relações e transferências no século XV italiano*, publicada em 2019.

Quanto ao ponto de vista teológico, o panorama é semelhante, com também apenas três resultados relacionados à área: dois trabalhos de Fernanda Pinheiro Cavalcanti: sua tese de doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Federal da Paraíba, *O tarô como prática integrativa e a extrassensorialidade no jogo: analisando discursos de tarólogos e consulentes*, datada de 2022; e um artigo publicado no primeiro quadrimestre de 2020, no primeiro número do volume 35 da revista *Estudos Teológicos*, em parceria com Fabrício Possebon, intitulado *Da Percepção Extrassensorial ao Tarô como*

Recurso Terapêutico: Um olhar fenomenológico. É um artigo de Emerson Sena da Silveira, *Descanonização de símbolos católicos: O caso do “Tarô Católico” e os novos sentidos religiosos*, veiculado em junho de 2015 no segundo número do 12º volume do periódico *Religare*. Tais constatações permitem delinear algumas características sobre a pesquisa acadêmica sobre o tarô realizada no Brasil nos últimos dez anos.

3. CARACTERÍSTICAS E LACUNAS DO ESTUDO DO TARÔ NO BRASIL

Os dados levantados na pesquisa bibliográfica realizada demonstram que, apesar do quantitativo reduzido de produções acadêmicas sobre o tarô no Brasil, houve um crescimento de interesse por pesquisadores no último decênio, fato observado em pesquisas comparativas feitas no próprio *Google Acadêmico*. Utilizando os mesmos filtros estabelecidos para a análise, excluindo somente a delimitação temporal, obtêm-se 169 resultados; em conclusão, os conteúdos datados a partir do ano de 2012 configuram quase metade de toda a produção acadêmica brasileira sobre tarô listada no mecanismo de busca. Outras comparações foram feitas usando decênios anteriores – entre 2001 e 2011, entre 1990 e 2000 e entre 1979 e 1989 – para observar a variação numérica de resultados. Constatou-se que as produções em língua portuguesa sobre tarô foram aumentando exponencialmente a cada decênio: no período de 1979 a 1989 – que, na verdade, seria somente a partir de 1985, visto que não há obras listadas no *Google Acadêmico* de data anterior –, foram 9 resultados; a seguir, de 1990 a 2000, foram 21 resultados; por fim, entre 2001 e 2011, foram 40 resultados. Logo, a cada período pesquisado, o número de pesquisas praticamente dobrava, e a quantidade relativa ao intervalo mais recente é maior que a soma de todos os conteúdos dos anteriores. Apesar da inexatidão desses dados, em razão das possibilidades de termos homógrafos e da ausência de datação em alguns resultados de pesquisa, além da possível ausência de referências mais antigas não digitalizadas, ainda se pode ter uma ideia geral dos principais conteúdos que compõem o alicerce teórico dos estudos sobre tarô realizados no Brasil.

Voltando-se ao foco desse trabalho, que é a produção do intervalo entre 2012 e 2022, chama a atenção a predominância da abordagem do tarô nos estudos de Linguística, Linguagens e Artes. Os estudos debruçados sobre o uso dos arcanos do tarô na construção de narrativas e representações artísticas, além de releituras dos baralhos e investigações de suas estruturas imagéticas, sugerem uma ótica do oráculo em sua materialidade e significação simbólica, observando-o mais como produção artística de um dado contexto sócio-histórico, representado no conjunto alegórico das imagens que ilustram as cartas, e como um aglomerado simbólico coerente que enreda várias possibilidades narrativas a serem exploradas pelas mais diversas expressões artísticas e linguísticas. Além dessa orientação, destaca-se também que as produções voltadas às áreas de Educação e Comunicação Social manejam os caracteres desenvolvidos pelo campo da Linguística, Linguagens e Artes em suas investigações, revelando uma tendência de pesquisa bastante recorrente nos círculos acadêmicos nacionais.

Em oposição, o tratamento historiográfico e teológico acerca do tema é reduzido. Os campos de Teologia e Ciências de Religião ainda são mais contemplados devido às publicações de livros, que tratam do tarô enquanto um objeto místico. Porém, essas obras são, em sua maioria, realizadas por tarólogos, magos ou praticantes do oráculo, versando sobre a utilização do baralho em contextos específicos de suas cosmovisões, não se configurando como uma abordagem propriamente científica e alicerçada pelo conhecimento acadêmico. Desse modo, apesar do aumento de lançamentos editoriais sobre o tarô em seu caráter místico e esotérico, faz-se necessária uma maior atenção dos pesquisadores da Teologia e das Ciências da Religião sobre o tema, abordando suas especificidades enquanto orientação espiritual e meio de contato com o sagrado.

Já no âmbito da História, os únicos trabalhos encontrados versavam sobre a História de Arte, abordando caracteres simbólicos de baralhos específicos dentro de seus períodos históricos. Nota-se uma ausência de pesquisas voltadas à prática do tarô em território nacional, cujos indícios encontram-se dispersos em livros e manuais de tarologia, obras sobre a história do misticismo no Brasil e trabalhos que buscam abordar brevemente o

panorama histórico da presença do tarô no país. Obras de referência sobre a história do oráculo, como *A Cultural History of Tarot* (Farley, 2009) e *História do tarô: Um estudo completo sobre suas origens, iconografia e simbolismo* (Nandolny, 2022), tratam desta somente na Europa e nos Estados Unidos, excluindo outras localidades de suas investigações. No Brasil, embora haja alguns estudos sobre a cartomancia, esta não necessariamente se conecta com o tarô, já que a leitura de cartas pode ser realizada com outros baralhos, como o cigano, o *Lenormand* e jogo de cartas tradicional. Assim, observa-se uma lacuna de pesquisa no campo da história do tarô no Brasil de forma sistematizada e com referências mais robustas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo pontuar alguns aspectos que concernem aos estudos teológicos e historiográficos voltados à prática do tarô no Brasil através de uma pesquisa bibliográfica digital, via *Google Acadêmico*, das publicações realizadas nos últimos dez anos. Nesse processo, percebeu-se a diminuta ocorrência de investigações nas áreas de História, Ciências da Religião e Teologia sobre o oráculo, salientando algumas lacunas.

Tendo em vista que o interesse em torno do tarô vem crescendo nos últimos anos, o momento parece pertinente à expansão dos estudos acadêmicos sobre a temática, pois há uma movimentação mercadológica e social ao redor do oráculo. Pesquisadores, autores e tarólogos podem contribuir entre si para a expansão do conhecimento e captação de recursos para a realização de pesquisas; afinal, o surgimento de escritos sobre a prática religiosa e a história do tarô no Brasil podem despertar o interesse do mercado editorial e do próprio público praticante.

Dessa maneira, por meio da análise aqui realizada, intentou-se cooperar na construção de conhecimento sobre o oráculo produzido pelos círculos acadêmicos nacionais, a fim de estimular que, cada vez mais, o tarô possa se firmar enquanto um rico objeto histórico, cultural e social, estabelecendo-se como alvo de preciosas análises pelas múltiplas áreas das ciências.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Leila. **Carnaval da alma**: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. **O Tarô como prática integrativa e a extrassensorialidade no jogo**: Analisando discursos de tarólogos e consulentes. 2022. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24166>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- COUTINHO, José Pereira. Religião e outros conceitos. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, [S. l.], v. 24, 2012. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/1412>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado**: A história do sobrenatural e do espiritismo. São Paulo: Planeta, 2014.
- DINIZ, Pedro. Moda na pandemia vive onda esotérica liderada pela Dior, com looks inspirados no tarô. **Folha de São Paulo**, 22 fev. 2021. Moda. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/02/moda-na-pandemia-vive-onda-esoterica-liderada-pela-dior-com-looks-inspirados-no-taro.shtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- DROOGERS, André. Espiritualidade: o problema da definição. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 111-128, 1983. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/1292. Acesso em: 10 dez. 2022.
- DURKHEIM, Émile. **The elementary forms of religious life**. Nova York: Oxford University Press, 2001.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FARLEY, Helen. **A Cultural History of Tarot**. Londres; Nova York: I. B. Tauris, 2009.
- JODOROWSKY, Alejandro; COSTA, Marianne. **O caminho do Tarot**. Tradução de Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Editora Campos, 2016. (Selo Chave).
- MAIA, Kathleen de Oliveira. Mercadoras do sobrenatural: um estudo sobre mulheres cartomantes no Rio de Janeiro Imperial (1860-1869). **Revista de História da UEG**, Morrinhos, v. 9, n. 3, p. e922027, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/10765/7991>. Acesso em: 20 jul. 2022.

NADOLNY, Isabelle. **História do tarô**: um estudo completo sobre suas origens, iconografia e simbolismo. Tradução de Luciana Soares da Silva. São Paulo: Editora Pensamento, 2022.

NAIFF, Nei. **Tarô, Ocultismo e Modernidade**: uma visão para o século XXI. 3. ed. São Paulo: Elevação, 2002.

NICHOLS, Sallie. **Jung e o tarô**: uma jornada arquetípica. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 2007.

PASTORE, Karina. Mercado místico usa internet e foca em bem-estar para se renovar. **Folha de São Paulo**, 23 jul. 2022. Astrologia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2022/07/mercado-mistico-usa-internet-e-foca-em-bem-estar-para-se-renovar.shtml>. Acesso em: 30 out. 2022.

SIQUEIRA, Deis. **As novas religiosidades no Ocidente**: Brasília, cidade mística. Brasília: Editora da UnB, 2003.

SIQUEIRA, Deis. Religião e religiosidade: indivíduo e sociedade. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 18, n. 34, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/5296>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SOSTERIC, Mike. A Sociology of Tarot. **Canadian Journal of Sociology**, [S.l.], v. 39, n. 3, p. 357-391, 2014. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/cjs/index.php/CJS/article/view/20000/17203>. Acesso em: 6 jun. 2022.

SOUZA, Kelma Amabile Mazziero de. Do Tarô Europeu Medieval ao Tarô no Brasil Contemporâneo: Simbologia e Espiritualidade Através da Evolução Imagética. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO ECLESIAL, 11., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2016, p. 1-14. Disponível em: <https://portal.metodista.br/eclesiocom/edicoesanteriores/2016/arquivos/do-taro-europeu-medieval-ao-taro-no-brasil-contemporaneosimbologia-e-espiritualidade-atraves-da-evolucao-imagetica>. Acesso em: 08 set. 2022.

TAVARES, Fatima Regina de. Tornando-se Tarólogo: Percepção “Racional” versus Percepção “Intuitiva” entre os Iniciantes no Tarot no Rio de Janeiro. **Numen**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 97-123, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21752>. Acesso em: 20 out. 2022.

VERÍSSIMO, Juliana. Profissionais ensinam tarô e reiki após deixarem mercado tradicional. **Folha de São Paulo**, 23 jul. 2022. Astrologia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2022/07/profissionais-ensinam-taro-e-reiki-apos-deixarem-mercado-tradicional.shtml>. Acesso em: 30 out. 2022.